

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

NATALI NARTENE MELO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

CODÓ  
2019

NATALI NARTENE MELO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade  
Federal do Maranhão, campus VII, Codó, como  
requisito para obtenção de grau de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra.

CODÓ  
2019

NATALI NARTENE MELO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade  
Federal do Maranhão, campus VII, Codó, como  
requisito para obtenção de grau de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Aprovada em: 05 / 07 / 2019

---

Prof. Dr. Luís Henrique Serra  
(Orientador)

---

Prof. Me. Joelson de Sousa Moraes  
Examinador 1

---

Profa. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira  
Examinador 2

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Melo, Natali Nartene.

A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA : REFLEXÕES E PRÁTICAS /  
Natali Nartene Melo. - 2019.

58 p.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Música. 3.  
Práticas de Ensino. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

*A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não  
compreende.*

Arthur Schopenhauer

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que em meio a tantas dificuldades e tantos obstáculos ao longo do tempo, mas renovou minha fé e me deu forças para prosseguir e concluir este curso.

Aos meus pais que sempre estiveram por perto, aos meus filhos Gabriel Elias Melo Pessoa e Aimee Sofia Melo Pessoa, que são a razão de continuar lutando.

Ao meu amigo Denys dos Santos Ferreira, que foi uma peça fundamental para eu chegar a universidade, a minha irmã Nauvane Niulia Melo, que por inúmeras vezes me ajudou com o notebook dela para que eu prosseguisse com este trabalho.

Aos meus amigos de forma geral que não dá para citar o nome de todos, mas que incentivaram de alguma forma para eu chegar até aqui.

A Universidade e Professores por proporcionar esta porta de entrada para o Ensino Superior.

Ao meu Orientador Professor Dr. Luís Henrique Serra pelo suporte, correções, paciência, toda contribuição e disposição a esclarecer dúvidas neste trabalho e ao Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa-GIELP e cada aprendizado adquirido ali.

A Professora Ma. Kelly Almeida de Oliveira, por oportunizar experiências na coordenação do curso de Pedagogia.

E a todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste momento em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho investiga a importância da música no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como estratégia pedagógica. O objetivo da pesquisa foi refletir a cerca das contribuições da música e analisar como ela pode proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades na língua materna se utilizada corretamente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico autores como: Travaglia (2009), Antunes (2017), Brito (2003), Loureiro (2003) dentre outros e pesquisa de campo para compreender e propor exemplos práticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem através de novos métodos a serem trabalhados em sala de aula, mostrando sua importância no ensino da língua materna bem como nas demais disciplinas. O estudo considerou as reflexões e pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa e da didática que problematizam o ensino e as práticas de ensino. Nesse sentido, o uso da música é uma prática que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o aluno para um mundo lúdico e prazeroso que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno. A inserção da música na sala de aula implica numa reflexão e renovação da prática e da formação do professor e traz inúmeros proveitos ao aluno e de forma significativa. Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos professores e profissionais reconhecem não ter habilidade para trabalhar com música em sala de aula, além das escolas não terem condições estruturais para proporcionar um ensino com recursos diferenciados.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Música. Práticas de Ensino

## ABSTRACT

This work investigates the importance of music in the teaching-learning process of the Portuguese language as a pedagogical strategy. The aim of the research was to reflect on the contributions of music and to analyze how it can provide the development of skills and abilities in the mother tongue if used correctly. To do so, a bibliographical research was carried out with theoretical basis such as Travaglia (2009), Antunes (2017), Brito (2003), Loureiro (2003) among others and field research to understand and propose practical examples to facilitate the process of teaching and learning through new methods to be worked in the classroom, showing its importance in teaching the mother tongue as well as in the other disciplines. The study considered the reflections and research on Portuguese language teaching and didactics that problematized teaching and teaching practices. In this sense, the use of music is a practice that can make a difference in schools, because it awakens the student to a playful and enjoyable world that facilitates learning and also the socialization of the student. The insertion of the music in the classroom implies a reflection and renewal of the practice and the formation of the teacher and brings numerous benefits to the student and in a significant way. Research data showed that most teachers and practitioners recognize that they do not have the ability to work with music in the classroom, and schools do not have the structural conditions to provide differentiated learning.

**Keywords:** Teaching of Portuguese Language. Music. Teaching Practices.



## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A MÚSICA: PERSPECTIVAS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Por uma escola aberta a novas possibilidades .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A Música e a sala de aula.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 O ensino de língua materna focado nas competências linguísticas e a música como estratégia.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 A língua materna e as habilidades linguísticas .....</b>	<b>25</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 O local da Pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3 Os sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 Instrumentos da Pesquisa: o questionário .....</b>	<b>29</b>
<b>4. A MÚSICA NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 A música e a sala de aula: com a palavra, o professor.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 A brinquedoteca como espaço de ludicidade com música no aprender e ensinar .....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>58</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Ensino de Língua Portuguesa nas escolas tem priorizado a gramática, deixando de lado a leitura, discussão, produção textual entre outros elementos que seriam mais relevantes para a vida dos alunos, para o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas. Nesse sentido, é necessário que haja novas perspectivas no ensino de língua portuguesa, caso se queira uma escola com resultados mais satisfatório no ensino de língua materna.

A proposta deste trabalho é a inserção da música no ensino de língua portuguesa na perspectiva da aquisição de competências e habilidades para favorecer o aprendizado dos alunos, refletir a cerca das contribuições da música no cotidiano das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, analisar como a música pode proporcionar o desenvolvimento das aulas de língua materna em escolas municipais de Codó-MA além de complementar no desenvolvimento da visão crítica e construção do conhecimento, discutindo novas estratégias de ensino para a aula de língua portuguesa, tendo em vista que grande parte das práticas de ensino dessa disciplina está envolta em tradicionalismos e preconceitos por parte de professores, da escola e da própria sociedade.

O interesse inicial para a realização dessa pesquisa surgiu a partir de observações e práticas pedagógicas no estágio e outras vivências no espaço escolar, onde surge a inquietação e percebemos que a música é utilizada de forma pouco útil nas escolas, apenas como uma forma de recreação. Isso resulta-nos das avaliações nacionais que o município tem recebido, que mostram o pouco desenvolvimento de competências e habilidades básicas de leitura e de escrita.

Nesse sentido, seriam relevantes para o ensino de língua portuguesa na cidade de Codó novas alternativas, metodologias inovadoras, que ajudassem os alunos a desenvolver competências comunicativas e de interações. Quando se pensa em proposta da música como recursos na aula de língua portuguesa, não é formar músicos ou simplesmente deixar que a música pertença somente ao campo das artes, mas que ela seja utilizada como uma ferramenta/recurso relevante no processo de ensino-aprendizagem e uma ferramenta aliada no contexto escolar.

Para as escolas é muito importante que o aluno venha a ler e escrever com maior rapidez para acompanhar as disciplinas e atividades diárias, facilitando assim o trabalho dos professores focando para que estes alunos aprendam conteúdos e

as normas linguísticas, ler e escrever no tempo certo pelo sistema educacional do que aprender a desenvolver as habilidades como ouvir, escrever, criar e interagir, que serão utilizadas na vida cotidiana.

No âmbito escolar, a música tem por finalidade acrescentar e facilitar a aprendizagem do aluno, pois instrui ele a ouvir e a refletir. A música na educação deve ser vista como um processo permanente e progressivo, que precisa de diferentes formas de estudos para seu aperfeiçoamento, metodologias dinâmicas para aprimorar o aprendizado.

Segundo Gardner (1995,) existem sete inteligências para os seres humanos. São elas: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, físico-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. As mais valorizadas no espaço escolar são as linguísticas e lógico-matemáticas, mas entre essas sete inteligências, pode-se perceber a presença da inteligência musical, que se caracteriza pela habilidade com os sons, ritmos, canto e a criação, em que cada aluno tem sua forma peculiar e singular de aprender e a música pode ser um estímulo, uma alternativa nesse processo.

Gardner (1995) ainda afirma que na teoria das inteligências múltiplas, se destaca que a música deve ser inserida no currículo escolar, pois facilita a integração, inclusão social, e se faz necessária as ações direcionadas a construção do ser. Nesse sentido, a música no ambiente escolar gera uma situação positiva para a aprendizagem, são respeitadas as habilidades de cada aluno e são realizadas atividades e projetos em que por meio dela viabilizem essas inteligências, favorecendo as potencialidades do aluno, atendendo suas necessidades de forma significativa. Desse modo, a música favorece a aprendizagem e por meio dessa habilidade, ela desenvolve a imaginação, a percepção, agilidade, uma melhor atenção, além de facilitar a leitura, escrita e interpretação.

Partindo dessas reflexões, esta pesquisa está organizada de modo que apresente reflexões, dados da realidade e considerações sobre a realidade do ensino de língua portuguesa do município de Codó e este trabalho faz parte dos estudos sobre o ensino de língua portuguesa produzidos pelo Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP que é um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus VII Codó, que tem como intuito investigar o ensino de língua portuguesa além de outras temáticas no

município de Codó-MA, que tem como coordenador o professor Doutor Luís Henrique Serra.

O estudo apresenta a seguinte estrutura: esta introdução, uma parte de apresentação de reflexões teóricas sobre o ensino de língua portuguesa e o papel da música nesse contexto; explicações gerais sobre a metodologia utilizada na pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa com música que acontece no município, além de apresentação dos dados e reflexões sobre a atual situação do ensino de língua materna no município na perspectiva dos professores.

O capítulo 1 trata da música em sua trajetória histórica até os dias atuais e as perspectivas, o capítulo 2, o foco é a importância da música e suas contribuições na sala de aula, o capítulo 3 estão organizados todos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, desde a bibliográfica ao questionário, o capítulo 4, apresenta o pensamento dos professores sobre a utilização da música na sala de aula e apresentamos também uma atividade que pode ser utilizada em sala de aula por parte dos professores para que haja um ensino voltada às habilidades e competências linguísticas utilizando a música como um recurso didático. Por fim no capítulo 5, apresentamos as conclusões levantadas durante o processo de realização do trabalho, as considerações finais do estudo e as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa bibliográfica que permeou o estudo, além dos anexos e apêndices que foram produzidos a fim de ilustrar a pesquisa.

Esperamos com o estudo apresentar uma reflexão fora do contexto do tradicionalismo, que, na nossa perspectiva, já mostrou que não dá resultados, além de ser um caminho bastante doloroso e oneroso a todos os participantes do processo de ensino e aprendizado nas escolas do País.

## 2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A MÚSICA: PERSPECTIVAS

A palavra música é de origem grega *Mousiké*, que significa “artes das musas” e era considerada fonte de sabedoria e indispensável na educação do homem livre (LOUREIRO, 2003). Os gregos eram apaixonados por música de tal forma que era uma arte importante no ser e no pensar dessa civilização. A música era vista como uma ciência e tornou-se disciplina escolar que proporcionava valores e preparava os cidadãos para a vida em sociedade.

Com a invasão do Império Romano no mundo grego, esse quadro se altera, pois, a “sensibilidade” as emoções e o sentimento de humanidade, característica do gregos, não se adequavam a formação dos soldados romanos (LOUREIRO, 2003). Na Roma antiga, não atingiu um grande desenvolvimento por causa das tendências as guerras, mas com o tempo ganhou espaço como um saber científico.

Na Idade Média, a Igreja Católica demonstrava grande interesse pela música, incluindo-as nos cultos cristãos, pois acreditava que ela fosse capaz de exercer forte influência sobre os homens. A igreja encorajou o estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, por isso ela se situa ao lado das disciplinas aritmética, geometria e astronomia (LOUREIRO, 2003, p. 84).

No Brasil, a música popular e a música erudita têm origens diversas, dos diferentes povos que formaram o Brasil, ou seja, os europeus, africanos, indígenas, colonizadores, portugueses, escravos e padres jesuítas. Esses últimos utilizavam a música em cultos religiosos para atrair a fé cristã e catequizar os índios (ELMERICH, 1979 *apud* GODOI, 2011).

O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Assim, naquele momento a disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, a “reforma protestante” como assim foi chamada a divisão da igreja católica e romana, que acabou dando origem a igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, usava a música para seu progresso. (GODOI, 2011, p.10)

Na reforma protestante, a música ganha destaque em cultos religiosos e escolas protestantes, onde não aprendiam só a cantar, mas a escrita musical. A partir disso, a igreja católica reagiu ao protestantismo e criou a ordem dos jesuítas, com o objetivo de escolarização e catequização, e ela se revelava de várias formas artísticas como: peças teatrais, danças, instrumentais em festividades desenvolvidas pelos jesuítas.

No século XVII, a música popular ganha peso no Brasil e, até o século XIX, não era utilizada com uma intenção pedagógica. Em 1854, é decretado o ensino de música no Brasil, com exceção da escola de educação infantil (GODOI, 2011). Em 1971, foi implantada a lei nº 5.692, precedentes dos termos legais da Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 4.024 de 1961, que tratava do ensino de artes nas escolas. Com a implementação da lei, os professores de educação artística tiveram uma formação múltipla, que visava os diferentes tipos de manifestações artísticas, o que acabou tornando o ensino de música uma prática pouco executada nas escolas, e pouco significativa, tomando mais uma conotação festiva e recreativa do que educativa. (LOUREIRO, 2003).

No artigo 7 da Lei de Diretrizes e bases de 1971, estabelece que:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

A música na escola tem uma história de idas e vindas e com a Lei nº 11.769 de 18 de Agosto de 2008, a música tornou-se componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova o desenvolvimento cultural dos alunos. No entanto, mais uma vez, a música não foi utilizada com esses fins, o que levou, a LDB Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 a acrescentar no seu artigo 26, 2º parágrafo que afirma que a música deverá ser componente obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular. Ou seja, não exclusivo apenas como disciplina ou somente ao ensino de artes, mas ela pode ser trabalhada na sala de aula como ferramenta interdisciplinar facilitando o aprendizado.

E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem orientações para cada área de conhecimento na educação básica, incluindo a música. O documento também ressalta a questão dos temas transversais, que devem estar vinculados a cada disciplina. Nesse sentido, a música não deve estar inserida apenas no campo das artes, mas incluída no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.1 Por uma escola aberta a novas possibilidades**

No século XX, um fator importante foi o nacionalismo provocado pelo movimento romântico, o qual valorizava a identidade brasileira e sua variedade

linguística. A língua portuguesa falada no Brasil, difere em muitos pontos do português de Portugal, porém é uma língua dinâmica que muda diariamente, principalmente por causa da globalização, sofrendo influências de outras línguas e influências culturais de outras civilizações.

Desde 1998, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem sido consolidada, no ensino de língua portuguesa, uma nova concepção de língua e passa a ser a unidade de ensino, os gêneros textuais como objeto de estudo. É importante trabalhar a língua portuguesa numa concepção de interação, onde alunos e professores sejam sujeitos de sua prática, o professor tem que estar aberto a novas descobertas, reflexões, a criar novas possibilidades e se desprender das práticas tradicionais.

A música, nesse sentido, pode ser um novo caminho composto por desafios para os professores e a escola em geral, sobretudo com relação às práticas no ensino de língua portuguesa. O professor, ao longo da história, sempre foi visto como o detentor do conhecimento, mas, nos dias atuais, ele precisa se permitir atualizar, participar de processos de formação continuada e mudar o cenário de modo amplo, buscando alternativas diferenciadas, trabalhar a música nas aulas de língua portuguesa utilizando por exemplo: paródias, poesias, debates com temáticas da realidade e a partir disso, a música é de grande relevância, porque é um elemento presente na cultura humana.

Há uma diversidade de gêneros textuais e a música é de grande relevância, pois trabalha as emoções, sentimentos, expressões de forma significativa. A lei nº 11.769/08 traz à tona os questionamentos sobre a música nos currículos escolares, que são variados e vão na direção de responder questões básicas como por que é importante? Quais os benefícios? É necessário partir do pressuposto de que ela é importante na formação integral do ser humano, e, por isso, seria interessante ela ser introduzida nas práticas escolares em diferentes contextos.

Brito (2010, p. 91), nesse sentido, afirma que:

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética.

Nesse contexto, a escola não é lugar de conservação e transmissão de conhecimentos, mas de reinvenção, com os avanços das práticas pedagógicas, com a tecnologia e demais métodos. Desse modo, a música deve ser valorizada como uma relevante ferramenta de ensino da língua portuguesa e demais disciplinas, a construção de saberes é possível se o professor se permitir e trocar experiências com seus alunos e estar em constante transformação, se atualizando sempre. A prática docente não deve ser mecânica e autoritária, muito menos dependente apenas do livro didático, mas é preciso sempre pensar em novas formas para um bom trabalho com a língua portuguesa. A música nesse aspecto é um gênero textual presente na vida cotidiana dos alunos, sendo uma forma relevante e significativa de aprender.

Segundo Brito (2003), experiência com música antes do aprendizado do código convencional é muito importante. Então, desde a fase em que o aluno ainda não adquiriu habilidades na leitura e escrita, a música já é importante, pois ela permite o aluno sentir, perceber, imitar, criar e refletir, e relacionar tudo isso em todas as fases de desenvolvimento. Então, no trabalho pedagógico, a música desenvolve na educação um papel importante, ajudando na fala, leitura, escrita e demais aspectos.

A escola, nos dias atuais, tem estado limitada ao tradicionalismo, surge então o conceito de educação bancária, que é uma educação que torna o aluno um arquivo de conhecimentos de forma errada, não sendo questionado, não sendo livre para se expressar, é uma educação como instrumento da opressão. “Freire nos esclarece que esse processo faz dos alunos “vasilhas” ou “depósitos” para serem “enchidos” pelos educadores. Dessa maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os “depósitos” e o educador o “depositante” (Freire, 1987, p.58).

E nos dias atuais não é muito diferente, professores têm ministrado suas aulas quase que exclusivamente voltadas ao livro didático, giz e quadro, com um único objetivo que é desenvolver seus conhecimentos gramaticais, mas sem significado, sem a construção e a captação do sentido dos diferentes textos que circulam em nossa sociedade. Nessa perspectiva é que os resultados das avaliações continuam sendo negativos, e que a mudança deve inicialmente começar da mentalidade do professor, visando melhorar esses índices no ensino da língua materna.

Nesse contexto e buscando novas alternativas para o ensino, a finalidade é de se trabalhar a música e mostrar a importância da mesma como uma alternativa diferenciada, uma nova metodologia que contribui na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do próprio ser. A proposta não é formar músicos ou



simplesmente deixar que a música pertença somente ao campo das artes, mas que ela seja utilizada como uma ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme informações colhidas no site QEdU ([www.Qedu.com.br](http://www.Qedu.com.br)), plataforma digital que disponibiliza pesquisas e dados sobre a educação brasileira, em 2015, segundo os dados da Prova Brasil, o município de Codó apresenta no ensino de língua materna os seguintes dados: dos 1.579 alunos até o 5º ano do ensino fundamental, apenas 23%, ou seja, 365 demonstram o aprendizado adequado na competência de leitura e interpretação de textos. E dos 1.081 alunos com matrículas no 9º ano, apenas 12%, o que equivale a 125 alunos, demonstram o aprendizado adequado de leitura e de escrita.

E de acordo com dados da educação brasileira, disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP<sup>1</sup>, a cidade de Codó apresenta índices baixíssimos no aprendizado de língua materna e, partimos do pressuposto de que esse quadro se dá graças às práticas tradicionais de ensino e de outros elementos que estão aquém da escola. Pensar em novas práticas de ensino, talvez, seja um caminho para resolvermos esse quadro. Então, pensamos em desenvolver atividades em que está incluída a música, objetivando melhorar a leitura, a escrita, a intercomunicação e, conseqüentemente, as relações sociais dos nossos alunos.

Segundo Chartier (2000), as mudanças nas práticas de ensino podem se relacionar com mudanças ocorridas nas definições dos “conteúdos” a serem ensinados e que constituiriam mudanças de natureza didática: ou com mudanças relacionadas à organização do trabalho pedagógico (material pedagógico, avaliação, etc.) que se caracterizam como mudanças pedagógicas.

É importante que os professores e as escolas se adaptem aos novos paradigmas e novas formas de ensinar, não apenas a saber ensinar, mas sempre buscar a melhor forma de ensinar, não apenas para decodificação do código escrito, mas, para além disso, adequar sua prática de forma que o aluno adquira habilidades de letramento, pois essa capacidade tornará o aluno comunicativo e expressivo e, conseqüentemente, bem sucedido na sociedade. Desse modo, é importante entender que ler não é só saber decodificar, mas saber interpretar, e através da música que está contextualizada no cotidiano do aluno, ele desenvolve o letramento escolar e o

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Acesso em: 05 de julho de 2019.

social, pois esse conhecimento o aluno levará para outros ambientes como família, igreja, amigos, trabalho e outros.

Nesse contexto, é importante lembrar que a escola tradicional sempre buscou colocar o conteúdo do currículo como foco central nas aulas e a aula focada no conteúdo puramente escolar é uma tônica central. Nas aulas de língua portuguesa, em especial, busca-se o domínio das competências gramaticais, falar e escrever corretamente, sem considerar os aspectos comunicativos necessários para o cotidiano e para a vida profissional e social do indivíduo, tão logo ele saia da escola. Nesse sentido é que têm sido feitas novas reflexões acerca dos objetivos da aula de língua materna. Nessa nova realidade, o objetivo é lidar com diversidades linguísticas, com o desenvolvimento das habilidades, compreender as variações, entre outros aspectos.

Saber se comunicar bem é saber adaptar a linguagem de acordo com suas necessidades sócio-profissionais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Ao longo dos oito anos do ensino fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação a linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. (BRASIL, 2000, p. 41)

Nesse sentido, estar apto a resolver diversas situações da sua vida cotidiana e isso não deve estar restrito só na disciplina de língua portuguesa, mas isso é algo pertinente a todas as áreas do conhecimento e do currículo escolar. Então, diante disso, afirmamos a importância da música e dos demais gêneros textuais que preparam o aluno para se expressar e compreender o que ouve e ler, pois esses gêneros têm um papel importante na contextualização e demais eventos em sociedade, desenvolvendo suas habilidades. Desse modo é que o trabalho em sala de aula precisa organiza-se de uma forma mais reflexiva, possibilitando os alunos a ampliar os usos linguísticos de uma forma lúdica e prazerosa através da presença da música, preparando esses alunos para utilizarem esse conhecimento de forma funcional em sua vida cotidiana.

A escola deve se voltar a diversidade de textos do que simplesmente as questões gramaticais, nesse processo de ensino e aprendizagem, os alunos tornam sujeitos da prática linguística e social. A escola e o ensino de língua portuguesa devem visar novas perspectivas pedagógicas que atendam às necessidades da realidade do aluno e nesse contexto desconstruir a pedagogia tradicionalista. A proposta de levar a música para a sala de aula faz do aluno um protagonista no processo de ensino-

aprendizagem e esse é um grande desafio para os professores repensarem suas práticas, pois a música está ligada ao ato de ler, escrever, interpretar, então há uma íntima relação com o letramento, como nos afirma Soares (1998).

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p. 47).

É importante a música nesse processo de alfabetização e letramento, pois é uma atividade lúdica e uma prática voltada ao contexto do aluno que vem para colaborar nesse processo e aperfeiçoar no desenvolvimento das habilidades, a música nas aulas de língua portuguesa vão além de canções a conteúdos diversos que envolvem a sociedade na vida do aluno, e como nos diz Penna (2012).

A área da educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com o argumento dos estudos acerca das práticas nas escolas, seja para conhecer essa realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo. (PENNA, 2012, p. 151).

Nesse sentido, a música contribui na realidade do aluno, auxilia a coordenação motora, memorização, na interação social, percepção dentre outros, a prática da utilização da música é uma forma de agilizar o desenvolvimento do aprendizado, é um complemento na educação.

Cumprir lembrar ainda que a comunicação é um direito e uma necessidade básica do ser humano, oferecer a possibilidade de comunicação em diferentes contextos é um dos objetivos principais do ensino básico. O ensino de língua materna deve visar habilidade de comunicação e a linguagem é o meio mais importante para as diferentes atividades humanas, sejam elas escolares ou não. Linguagem, nessa perspectiva, deve ser entendida em toda a sua complexidade: leitura, escrita, oralidade, gramática e a literatura, pois através dessa comunicação, o aluno é capaz de construir textos, formular ideias e ter um bom desenvolvimento em sua trajetória escolar bem como em sua vida em sociedade. A linguagem é um sistema de signos que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la não significa aprender só as palavras, mas os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997).

Precisamos entender também que a cultura influencia no seu sentido mais amplo que é na linguagem dos alunos quanto dos professores. Assim, a língua

portuguesa é estudada na escola nos processos de interação e comunicação, bem como um elemento que une sociedade e cultura, a partir da linguagem verbal e não verbal dentre outras, pois a aprendizagem a partir dessa vivência individual ela dará continuidade em grupo, no espaço escolar e na sociedade.

A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, é, portanto, socialmente dada. É o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que lhe fornece formas de perceber e organizar o real, as quais vão constituir os instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. (DIAS, 2014, p.02).

Portanto, é na escola que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, e o professor tem o papel de interferir nesse processo, pois é papel do professor, como mediador do conhecimento, provocar nos alunos a construção de conceitos, o interesse pelo aprender, aprimorar o que já foi desenvolvido ao longo do tempo com os aprendizados do senso comum na vida cotidiana.

Segundo Bakhtin (2011), falamos por meio de gêneros de discurso que se realizam no interior de uma determinada esfera da atividade humana. Falar, para ele, não é apenas utilizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade. Aprender os modos sociais de fazer é também aprender os modos sociais de dizer.

E, nesse sentido, a língua está em constante transformação e evolução, pois não é uma atividade individual, mas sim cultural e coletiva, então a linguagem contribui de forma significativa no desenvolvimento do indivíduo, é um processo socializado no cotidiano. Desse modo, a comunicação é fundamental para os seres humanos e pode se dar por meio de diversas manifestações linguísticas, e todas as atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre ligadas a utilização da língua, e o gênero textual música é uma destas formas de linguagem como um texto poético, uma forma inovadora diante das modificações do ensino de língua portuguesa.

O texto deve ser analisado considerando os seus aspectos sociais e culturais, essa é a ideia da música em sala de aula, trazer o estudo do texto visto como fenômeno linguístico ou textual, de forma crítica e significativa, vinculado assim às condições concretas da realidade da vida do aluno.

## 2.2 A Música e a sala de aula

Na escola, a música tem sido trabalhada nas escolas apenas como um momento de recreação, por outro lado, esses momentos de aprendizado não-regular são um dos componentes principais. A utilização da música no ensino de língua portuguesa, sendo ela um texto poético, pode ser uma boa estratégia para a mudança do cenário atual do ensino da disciplina, entre outras, em que não se tem observado um bom desempenho por parte dos alunos.

E na interação aluno, escola, música e o letramento se intensifica e contribui para a formação do leitor, sobretudo quanto esse aluno se torna um aluno crítico e atuante na sociedade. Nesse sentido é que a música é mais que uma manifestação artística, é uma aliada no ensino da língua materna, uma prática pedagógica relevante no cotidiano escolar, que cria possibilidades e colabora de forma lúdica no processo de ensino-aprendizagem, pois através dela, facilita a memorização, valoriza a criatividade, sentimentos, emoções do aluno em diversas situações, dentro ou fora do contexto escolar.

Nesse sentido é que a música pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno, onde os mesmos conseguem ver a sociedade em que vivem por uma nova ótica, com argumentação, com crítica dentre outras capacidades. No contexto dessa discussão, a finalidade é que as práticas pedagógicas envolvendo música nas aulas de língua portuguesa sirvam como recursos e não como objeto de estudo de instrumentos musicais ou o canto em si, ou seja, a música como integrante do desenvolvimento humano, intelectual e social do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem através do gênero textual música, pode fazer com que a aquisição do conhecimento aconteça de forma mais realista para o aluno, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade e escrita e consequentemente a ampliação do vocabulário e conhecimentos linguísticos.

A música e a educação precisam andar juntas, por fazer parte do nosso cotidiano, é uma alternativa nas aulas de língua portuguesa que pode trazer um aprendizado significativo e um bom rendimento escolar, e resultados satisfatórios em relação às competências desta disciplina.

Desenvolver atividades com música em sala de aula, pode ser de grande relevância no processo de alfabetização, estimula o raciocínio, dinamiza ao ensinar, proporciona uma melhor compreensão do texto poético.

Buscando novas alternativas para o ensino, a finalidade é mostrar a importância da música como uma alternativa diferenciada e fonte de conhecimento na língua portuguesa, uma nova metodologia que contribui no conhecimento e desenvolvimento integral do próprio ser, além disso, a música pode ser um instrumento de aproximação entre o professor e seus alunos, já que os métodos convencionais, na maioria das vezes, acabam não havendo uma fixação do conteúdo da disciplina.

A música pode ajudar o professor de língua portuguesa a trazer desde as regras gramaticais até estilos literários de modo que eles percebam que a língua portuguesa faz parte de sua vida e de seu dia-a-dia, está no contexto de sua realidade.

Segundo a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que trata da obrigatoriedade da música nas escolas, a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. Nesse sentido, a presença da música se torna o ensino mais atrativo e eficiente, pois é uma forma de linguagem que auxilia no raciocínio, desenvolvimento psíquico, motor e afetivo, então deve ser integrada nas aulas de língua portuguesa e nas demais disciplinas, inclusive de forma interdisciplinar pois, é um importante caminho e recurso metodológico para o ensino.

O gênero textual música tem por objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer, apreciar e adotar novas atitudes diante da grande variedade de manifestações musicais e analisar as interpretações, os diferentes estilos musicais, refletindo criticamente sobre a realidade, questões estéticas e de valores. A música pode ser uma excelente opção para o ensino de língua portuguesa, pois desperta o interesse, a sensibilidade e auxilia no desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade, escrita, pois é comum o gosto pela música e o professor tem a possibilidade de inseri-la na sala de aula de forma positiva que venha auxiliar o aluno. Assim:

No processo de alfabetização, que tem início na educação infantil, buscamos ouvir as vozes das crianças, o que lhe interessa, o que lhes chama atenção e o que trazem de casa enquanto brinquedos, filmes, desenhos e músicas. Utilizar essa descoberta do sistema de signos e símbolos que compõem o código alfabético revela-se uma prática fundamental no processo da aprendizagem voltada para o cotidiano da criança. (PONSO, 2014, p.43).

A utilização da música sem dúvida é uma estratégia bastante importante para os professores de praticamente todas as disciplinas, principalmente para os pedagogos que precisam lidar com várias disciplinas e outro aspecto relevante que pode ser explorado com a utilização da música em sala de aula é propor discussão de problemáticas sociais, despertando o sentido de cidadania e o interesse por estas

problemáticas, afinal, a missão do professor, o comprometimento em não só passar informações simplesmente, mas também em contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participantes para a sociedade.

Nesse sentido, é importante, propor atividades de forma contextualizada para que seja compreendido seu significado, não apenas na intenção de compreender o código alfabético, mas a utilização da música se torna relevante nesse processo pela prática cotidiana e dessa forma o aprendizado se torna algo mais concreto e objetivo para a leitura, escrita e a sua utilização em sociedade.

A música pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno, onde se consegue ver a sociedade em que vive por uma nova ótica, com argumentação, com crítica e demonstrações de sentimentos ao que se entende, pois a finalidade é as práticas musicais como recursos e não o estudo de instrumentos musicais ou o canto em si.

### **2.3 O ensino de língua materna focado nas competências linguísticas e a música como estratégia**

A componente Língua Portuguesa, na Base Nacional Curricular Comum (doravante BNCC), dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se, na BNCC, a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

As competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, na BNCC, (BRASIL, 2017, p. 63): buscam:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e

- colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
  - Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
  - Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
  - Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 63).

A partir desse direcionamento, é possível para o aluno desenvolver essas competências em diferentes contextos. Nessa perspectiva, Kleiman (1995b, p.20) assevera que:

A escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabeto numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção da escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

A escola é a principal responsável a promover o letramento, mas tem se preocupado apenas com o código e com as práticas tradicionais e não garante a formação de leitores, tornando assim os alunos incapazes de ler e escrever funcionalmente. E o ensino de leitura e escrita através da música implica na língua portuguesa uma prática de letramento escolar e também social, fazendo com que os alunos desenvolvam a leitura, escrita e produção textual dentre outros aspectos.

O ensino de língua portuguesa tem sido alvo de reflexões e a música propõe um novo caminho nesse processo de forma significativa, tanto didaticamente quanto pedagogicamente, pois cada vez mais ela é utilizada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento. Para Saviani (2000, p.39), a tarefa de promover o ser humano significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os



elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens.

Travaglia (2009) diz que o ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.

Travaglia (2009) também nos diz que as competências comunicativas são as gramaticais ou linguísticas e textuais. A Competência Gramatical ou Linguística é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências linguísticas gramaticais, isto é, consideradas por esses mesmos usuários como sequências próprias e típicas de língua em questão. A Competência Textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados valendo-se de capacidades textuais básicas, ou seja, a capacidade de construir a linguística através de regras, além de possibilidades de compreensão de textos em diferentes maneiras, modificações, tipologias de acordo com suas variedades.

Dessa forma, adquirir competências gramaticais é muito além de conhecimento, conteúdos e de regras do sistema de uma língua, mas é a capacidade de poder colocar em prática as competências textuais e as gramaticais de uma forma relevante, utilizando para resolver problemas que surgem ao longo da vida em sociedade, e é imprescindível desenvolver essas competências no processo de ensino e aprendizagem.

A música, nesse sentido, é um fenômeno universal por ela estar presente em todos os contextos, em cada tempo histórico e em cada grupo social e diferentes culturas, e como uma proposta pedagógica, amplia não só a questão musical, mas o aluno tem acesso a um melhor aprendizado e adquire a partir daí uma experiência significativa na língua portuguesa bem como acesso a uma maior diversidade possível, o que contribui para a construção do conhecimento.

## **2.4 A língua materna e as habilidades linguísticas**

O ensino de língua portuguesa deve ter a arte como sua aliada para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, bem como outros aspectos da língua portuguesa.

O ensino da língua materna deve possibilitar novas formas que contextualizam não apenas de forma conteudista sem relação com a realidade, então é importante existirem metodologias mais eficazes e significativas nesse processo.

É interessante colocar que há uma necessidade de formação continuada para os professores sempre, no sentido de melhorar suas técnicas e didáticas, não só apenas em relação a música na sala de aula como é proposto neste trabalho, mas é sempre importante para o professor estar se atualizando para proporcionar boas práticas em seu ensino e obter bons resultados.

Diante da globalização e tantas mudanças no cenário da educação, é preciso rever, repensar novas formas que contemplem e priorizem as habilidades, ver a educação com um novo olhar e adaptar a essas mudanças de mundo.

Perrenoud (2000) define competência como a capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

Macedo (2009) nos diz que habilidades refere-se, especificamente ao plano objetivo e prático de saber fazer e decorre, diretamente, das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades.

Macedo (2009) diz que competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica.

Nos documentos oficiais do ENEM, encontramos mais um conceito para competências e habilidades:

(...) Competências são as modalidades estruturais da inteligência ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 2000, p. 5).

Então, quanto mais competências utilizamos, mais adquirimos habilidades, a competência é o “saber”, “capacidade”, é um complemento que torna “saber fazer” e quanto mais competências adquiridas, mais se transformam em habilidades, uma complementa a outra.

Na BNCC, encontramos como um estágio do desenvolvimento de competências:

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, P.89).

Enfim, ao longo da trajetória escolar, desenvolvemos inúmeras habilidades para a comunicação em sociedade, e que deve ser feito com melhores práticas pedagógicas possíveis.

Antunes (2003) nos diz que um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e das frases descontextualizadas.

Ainda são persistentes os traços tradicionais no ensino, mas há um novo cenário de novas concepções teóricas e práticas, novos paradigmas pra seguirmos, um novo olhar para se trabalhar essas competências e habilidades de forma satisfatória, muito além da gramática, um trabalhar de forma contextualizada.

Para Antunes (2003), a escola não deve ter outra pretensão senão chegar aos usos sociais da língua, na forma em que ela acontece no dia a dia da vida das pessoas.

Então, para desenvolvimento das habilidades, é importante a música, contação de histórias, debates e outras formas a cerca dos diversos temas da vivência dos alunos, deixando de lado a escrita vazia, palavras e frases soltas que não fazem parte das experiências dos alunos.

E a linguagem musical nesse processo é um caminho relevante, pois é uma representação da experiência humana, não somente a música em si, mas por exemplo, a música em forma de poesia, pois são formas de linguagem socialmente construídas pelas vivências e experiências humanas, então a música é só mais uma forma de representação da realidade.

A música é algo presente na vida de todo mundo, o tempo todo, então ouvi-la com atenção, analisá-la, melhora a leitura, escrita, competências e habilidades da língua materna, e através desse gênero textual, os professores precisam atuar sempre como mediadores, criando novas práticas, dinamizando as aulas de maneira agradável e que se torne produtiva.

Nessa perspectiva, entende-se que o propósito do ensino de língua portuguesa contribui para que o aluno desenvolva habilidades comunicativas e seja capaz de interagir com pessoas de outras culturas e valorize a sua própria cultura, então, ao interagir com a música, utiliza-se das habilidades e dos tipos de compreensão usados nos contextos sociais, internalizando gradualmente.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi feita a partir da junção de diferentes métodos e procedimento/técnicas metodológicos(as), como a realização de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, trabalhos de conclusão de cursos e estudos em geral, em que foi possível conhecer diferentes concepções de autores sobre a temática. Além da pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa de campo, em que foi possível observar na prática e no discurso como a escola tem concebido o ensino por meio da música e quando isso acontece. Desse modo, a seguir, buscamos caracterizar a pesquisa.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa exploratória, que utilizou a técnica de pesquisa aplicação de questionário e ensaio da realidade, pois de acordo com Severino (2007), a pesquisa exploratória trata de levantar informações sobre determinado objeto, delimitando um campo de atuação e trabalho. Por meio das técnicas de questionário e ensaio da realidade, busca-se intervir na situação com vista a encontrar modos de modifica-las, muito embora não se tenha agido sobre situações reais, sim situações que foram preparadas para um teste ou ensaio. Criamos questionários específicos destinados a professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, além de ter sido feita uma atividade de intervenção com crianças entre 04 a 11 anos de idade, na brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFMA de Codó, *Maria Filó*, A fim de sugerir um modo pelo qual pudéssemos trabalhar com o ensino permeado pela música.

#### 3.2 O local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em três escolas municipais de Codó: uma no bairro Santo Antônio, E.M. Senador Alexandre Costa, uma no bairro São Francisco, U.E. Adoaldo Gomes e outra no bairro Trizidela, E.M. José Domingos Araújo entre os dias 01 a 26 de abril de 2019, por elas estarem disponíveis para a pesquisa e foi possível

um acesso mais facilitado por parte da direção da escola e porque pensamos nas diferentes realidades do município, buscando perceber se escolas que estão em realidades sociais diferentes organizam-se em torno da música de modos diferentes.

### **3.3 Os sujeitos da pesquisa**

A aplicação do questionário foi realizada com 10 professores de escolas municipais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, esses professores possuem formação em Pedagogia, Magistério e Licenciaturas diversas, além de um longo tempo de experiência em sala de aula e a atividade didática em que sugerimos um modelo de trabalho foi feita com crianças de 04 a 11 anos, tanto do sexo masculino quanto feminino, estudam em escolas diversas, residem em diferentes bairros do município de Codó, são filhos de discentes do curso de Pedagogia e participantes da brinquedoteca Maria Filó, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII Codó, Curso de Pedagogia.

### **3.4 Instrumentos da Pesquisa: o questionário**

Foi realizado a aplicação de um questionário (Apêndice A) com 5 questões acerca da importância da música para o aprendizado, sobretudo, em língua portuguesa. O questionário foi entregue aos professores das escolas. Alguns responderam na hora da aplicação e outros levaram para a casa e, uma semana depois, devolveram o questionário respondido. O questionário foi organizado de modo que os informantes professores respondessem dissertando sobre as questões apresentadas. Os discursos dos professores, bem como a síntese da fala deles foi organizada de modo que pudéssemos ter uma ideia geral acerca do ensino de língua portuguesa baseado na música.

## **4. A MÚSICA NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS**

Nesta parte do estudo, apresentamos os resultados de uma pesquisa que foi feita com professores de escolas do município de Codó para observar a importância da música na formação dos alunos, em especial, no desenvolvimento de atividades de linguagens. A apresentação foi organizada em duas partes: a primeira é uma análise geral das respostas às perguntas e a segunda, apresentamos a sugestão de uma atividade que foi aplicada na brinquedoteca Maria Filó com crianças de diferentes idades e séries também diferenciadas. A atividade foi criada a fim de mostrar um modo de como a escola poderia trabalhar com a música considerando outros aspectos para além do conteúdo curricular.

### **4.1 A música e a sala de aula: com a palavra, o professor**

Nesta parte do estudo, apresentamos as respostas dos professores às questões que foram colocadas a eles durante a conversa feita nas escolas visitadas. Optamos por apresentar as respostas de um modo geral, tendo em vista a quase unanimidade dos professores quanto à importância da música na sala de aula para o desenvolvimento das competências e para a facilitação dos conteúdos do currículo escolar. Como é possível notar, os professores concordam com a ideia de que a música é um ótimo recurso didático para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, mas é necessário que haja mais incentivo e estrutura para que o ensino de música se torne uma realidade nas escolas do município. Ao final da primeira parte, apresentamos um quadro com todas as respostas e algumas considerações gerais sobre a impressão dos professores quanto ao ensino de língua portuguesa orientado pela prática musical.

#### **Questão 1- Você já utilizou a música como forma de som ambiente em sala de aula?**

08 dos 10 informantes disseram que, em algum momento, utilizaram sim a música como som ambiente, sendo que, 01 respondeu sim, mas dificilmente, 01 informante respondeu sim, mas nem sempre, 01 informante respondeu sim, frequentemente, 01 respondeu sim, pois torna o ambiente mais prazeroso, 03 responderam apenas sim Os sujeitos da pesquisa afirmam ainda a importância no processo de ensino e aprendizagem, além da fixação dos conteúdos, 02 informantes

informaram que não utilizam, dentre eles, 01 informante respondeu que reconhece a importância mas não utiliza, pois a escola não oferece condições.

**Questão 2- Você já fez algum curso de capacitação que lhe ajudou na área de musicalização em sala de aula?**

Apenas um dos informantes tem curso de capacitação, especificamente Musicalização na Educação Infantil. Os outros 09 informantes nunca fizeram curso de capacitação na área, mas pretendem, pois acreditam que o ambiente com música torna-se melhor, os alunos mais calmos e as aulas agradáveis.

**Questão 3- Você tem hábito de utilizar a música em suas aulas? Se sim, de que forma?**

Cinco informantes dizem que sim, têm o hábito de usar a música em suas salas de aula porque, para eles, a música acalma o ambiente, o aluno desenvolve a capacidade imaginativa e se envolve no contexto de autoaprendizagem, em forma de canções, brincadeiras e interpretação de textos. Os outros cinco informantes responderam que não, ou não utilizam com frequência, mas que ajuda muito na sala de aula, auxilia a atenção, acalma os ânimos, traz paz e harmonia ao ambiente escolar.

**Questão 4- A música facilita a transmissão dos conteúdos e habilidades de língua portuguesa?**

Os 10 informantes concordam que o uso da música facilita na transmissão dos conteúdos e habilidades da língua portuguesa e acrescentam que não só na língua portuguesa, mas em toda grade curricular, pois facilita a assimilação de conteúdos, oralidade, escrita, pronúncia das palavras. Um dos informantes ressalta que principalmente nos anos iniciais é muito importante, outro informante confirma essa importância, mas alega não ter habilidade e capacitação para trabalhar com esse recurso.

**Questão 5- Você considera a música uma forma de representatividade da língua portuguesa no dia a dia?**

Os 10 informantes responderam que sim, que traz uma representatividade, pode-se trabalhar vários conteúdos, traz um bom desempenho no aprendizado, de forma positiva e prazerosa, faz parte da vida do aluno e desenvolve a oralidade e oralização do discente.

No quadro a seguir, apresentamos as respostas dos professores com as identificações alteradas por um número, para que se pudesse resguardar a identidade de cada um deles. O quadro é para que o leitor tenha uma ideia como foram as respostas e as impressões dos professores individualmente.

Quadro 2 – Quadro Síntese de respostas dos professores

PERGUNTAS	INFOR	RESPOSTAS
<b>Você já utilizou a música como forma de som ambiente em sala de aula?</b>	1	Não, pois seria muito bom, mas o ambiente escolar onde trabalhamos, não nos oferece condições.
	2	Sim, dificilmente.
	3	Sim
	4	Sim, mas nem sempre.
	5	Sim, frequentemente.
	6	Sim
	7	Sim, a música faz parte do processo de aprendizagem do aluno, ela ajuda na fixação de determinados assuntos.
	8	Não
	9	Sim, principalmente pra tornar o ambiente mais prazeroso.
	10	Sim
<b>Você já fez algum curso de capacitação que lhe ajudou na área de musicalização em sala de aula?</b>	1	Não. Mas gostaria muito, pois acho que o ambiente com música, até as crianças se tornariam mais calmas, as aulas mais agradáveis.
	2	Não
	3	Não
	4	Não
	5	Não
	6	Não
	7	Ainda não
	8	Não
	9	Sim, Música na Educação Infantil.
	10	Não
<b>Você tem hábito de utilizar a música em suas aulas? Se sim, de que forma?</b>	1	Não
	2	Não utilizo direto, as vezes coo forma de aprendizagem e na forma de acalmar os ânimos das crianças, trazendo paz e harmonia no ambiente.
	3	Não
	4	Não, mas a música ajuda muito na sala de aula, o aluno fica calmo, presta atenção nas letras das músicas.
	5	Sim, na explanação de conteúdos e memorização. Em contexto de autoaprendizagem, ou seja, abrir a mente do alunado, tornando a sala um ambiente harmonioso.
	6	Sim
	7	Sim, na forma de canções com brincadeiras.



	8	Não utilizo com frequência.
	9	Sim, pra desenvolver o educando e acalmar o ambiente, pois fazendo com que os alunos desenvolva a imaginação e habilidades.
	10	Sim, interpretação de textos.
<b>A música facilita a transmissão dos conteúdos e habilidades de língua portuguesa?</b>	1	Não só a língua portuguesa, mas as outras disciplinas. Mas não tenho habilidade com a música, com o cantar, pois não fizemos uma capacitação pra isso.
	2	Sim, dependendo da música ela trabalha os conteúdos e facilita no melhor aprendizado, a oralidade, a escrita, a pronuncia da palavra.
	3	Sim
	4	Com certeza
	5	Com certeza, principalmente nas séries iniciais.
	6	Sim
	7	Facilita, pois a música facilita a assimilação de conteúdos.
	8	Sim, facilita, mas não tenho habilidade.
	9	Sim, e não se limita apenas na disciplina de língua portuguesa, mas em toda grade curricular.
	10	Sim
<b>Você considera a música uma forma de representatividade da língua portuguesa no dia a dia?</b>	1	Sim, porque quando estou fazendo algumas atividades escolares, gosto de uma música e parece tudo mais tranquilo.
	2	Sim, como já foi dito antes, que, dependendo da música, podemos trabalhar vários conteúdos e, ela nos traz uma representatividade sim, ela, as vezes, traz as informações necessárias para um bom desempenho do aprendizado.
	3	Sim
	4	Sim
	5	Sim, e de forma positiva e prazerosa.
	6	Sim
	7	Sim, de uma forma positiva.
	8	Sim
	9	Óbvio, pois desenvolve a oralidade e oralização do discente.
	10	Sim, pois faz parte da vida do aluno.

**Fonte:** Pesquisa de campo 2019 com os professores

Diante disso, podemos perceber que os professores concordam com a relevância de utilizar a música na sala de aula e que é um grande auxílio nas aulas de língua portuguesa, pela facilidade no aprendizado, sendo a música, parte da realidade dos alunos e contribui de forma positiva nesse processo, porém, os professores têm uma certa dificuldade devido a falta de capacitação para trabalhar com a música, no entanto, eles reconhecem que a música desperta o interesse dos alunos e traz bons resultados, sobretudo quando se trabalhada adequadamente com ela. É unânime entre os professores que faltam recursos e estruturas para que se trabalhe com a música, visto que são raras as salas de aulas que contam com um sistema de som que auxilie no trabalho.

Sendo uma linguagem artística culturalmente construída, a música juntamente com seus princípios de organização é um fenômeno histórico e social. (PENNA, 2014).

Desse modo, as propostas de ensino devem levar em consideração a diversidade, a música é um gênero presente na vida dos alunos e que pode ajudar nas reflexões de diferentes temas que podem ser discutidos e analisados no cotidiano escolar, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade, interpretação como já falado ao longo do trabalho, e ela pode ser uma ponte que motiva e aproxima professor e aluno, que precisa ser mais explorado nas aulas e que deve ser entendida muito mais que uma linguagem artística, mas como um fundamento importante para a educação e formação dos alunos.

Para muitos professores, o trabalho de despertar e desenvolver habilidades dos alunos pode ter uma excelente colaboração. Outro aspecto importante é que a maioria dos professores não atrela o uso da música a conteúdo do currículo escolar e sim a habilidades psicomotoras, de relacionamento e da própria formação dos alunos como indivíduos conhecedores de si. Também reconhecem que a música motiva e traz tranquilidade para a sala de aula, criando assim um contexto de aprendizado melhor e mais proveitoso.

Como recurso, os professores entendem que quando o conteúdo está atrelado à música, existe uma facilidade por parte dos alunos em assimilá-lo. Lembrando que a música é muito utilizada nas aulas de línguas estrangeiras e são um importante recurso nesses contextos. É importante, nesse sentido, ainda de acordo com a visão desses professores, que essa seja uma realidade também nas aulas de língua materna.

## 4.2 A brinquedoteca como espaço de ludicidade com música no aprender e ensinar

Quando falamos em crianças, lembramos e associamos logo ao ato de brincar e a brinquedoteca, nesse sentido, é um espaço não simplesmente de passatempo, mas é um laboratório de aprendizagem, como estratégia de desenvolver as habilidades das crianças, trabalhando, principalmente, com o lúdico. A brinquedoteca, nesse sentido, é um espaço de animação e aprendizado de diferentes habilidades e competências socioculturais. Na UFMA do campus de Codó, contamos com uma brinquedoteca escolar, que é um espaço específico para suporte pedagógico, é um espaço de formação, aprendizado e pesquisa, é um importante ambiente para as práticas de ensino-aprendizagem, e foi criado para atender com atividades, projetos educativos, os filhos(as) do discentes, docentes, técnicos da UFMA, bem como a comunidade, o nome “Maria Filó”, é uma homenagem a Profa. Normalista, Filomena Catarina Moreira, que foi a primeira professora negra a lecionar e fundar uma escola de ensino regular no município de Codó. (MAFRA 2008 apud ZORZE 2012), afirma que o brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Também proporciona aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Considerando a importância desse espaço e como ele é um espaço de aprendizado, escolhemos esse local para a realização da atividade de intervenção, por ser um laboratório de aprendizagem e pela faixa etária das crianças também, que tornaram essas atividades propício para a atividade que pensamos para a sala de aula das escolas regulares.

Escolhemos a brinquedoteca porque apresenta recursos importantes que possibilitam o trabalho com a música, aspecto importantíssimo para um ensino de língua portuguesa que não está focado no conteúdo ou apenas no currículo, mas sim na formação dos indivíduos e no desenvolvimento de habilidades sociocognitivas. Desse modo, o exemplo que apresentamos pode ser replicado ou adaptado às diferentes estruturas existentes nas escolas do país. Cumpre acrescentar que o estudo não busca ser um manual, mas sim uma sugestão pela qual o professor poderá pensar a sala de aula como um ambiente de desenvolvimento de relações e de saberes.

A seguir, apresentamos o plano de aula produzido para a atividade para os processos de aprender e ensinar língua materna.

**Curso:** Licenciatura em Pedagogia/Campus Codó

**Disciplina:** Linguagem

**Discente:** Natali Nartene Melo

### **PLANO DE AULA**

(É tão lindo e Ciranda da Bailarina)

**Público-Alvo:** Crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Séries Iniciais)

#### **Objetivos**

- ✓ Desenvolver habilidades comunicativas e socioeducativas por meio da música;
- ✓ Estimular o contato com a leitura, escrita e interpretação de texto através da música;
- ✓ Estimular relações de amizade e respeito e do trabalho mútuo.

#### **Conteúdos:**

Produção de textos: escritos, orais e desenhos;

Temáticas sócioeducacionais (respeito e bullying).

#### **Recursos:**

- ✓ Lápis de cor;
- ✓ Folha de papel A4;
- ✓ TV;
- ✓ Pendrive;
- ✓ Violão ou (play-back, karaokê);
- ✓ Lápis;

#### **Sequência metodológica**

- 1º Momento: Exibição do vídeo da música É TÃO LINDO da turma do balão mágico, na versão (Eliana) e CIRANDA DA BAILARINA (Adriana Partimplim), e logo após, algumas informações sobre as músicas e autores, e em seguida uma roda de conversa sobre amizade.
- 2º Momento: Os alunos receberão uma cópia impressa das músicas, onde será trabalhada a relação entre elas, a leitura compartilhada, e interpretação de texto, logo após, atividade escrita relacionada ao tema e em seguida os alunos escreverão cartinhas com mensagens de amizade e compartilharão entre eles.
- 3º Momento: Finalizaremos com os alunos cantando a canção como forma de interação entre eles. (violão ou play-back-karaoke).

#### **Avaliação:**

Será feita mediante observação da interação e participação dos alunos nas atividades e tem como fundamento observar quais são as habilidades linguísticas

e/ou interacionais que são estimuladas nos alunos.

**Referências:**

[www.portaldoprofessor.mec.gov.br](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br)

Ler e escrever- guia de planejamento e orientações didáticas- professor- 2º série- volume 02- ano 2009- pág. 61 e 62.

[www.escolaeducação.com.br](http://www.escolaeducação.com.br)

[www.escoladigital.org.br](http://www.escoladigital.org.br)

A aplicação da atividade aconteceu na brinquedoteca Maria Filó, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII Codó do Curso de Pedagogia, onde se encontram alunos de diferentes idades e escolas diversas e teve como objetivo mostrar que é possível facilitar o estudo de língua portuguesa através da música, partindo do pressuposto de que a música seja um tipo de texto que os alunos já conhecem desde muito tempo, considerando, dessa forma, o conhecimento que o aluno já tem. Desse modo, primeiramente selecionamos um conjunto de músicas que achamos ser adequados para se trabalhar aspectos da relação humana e das habilidades linguareira, como falar, comunicar-se e expressar-se em grupo, afim de alcançar um objetivo. Desse modo, as músicas deveriam tratar de temas transversais, como amizade e preconceito, temas muito comuns na faixa etária das crianças que frequentam a brinquedoteca Maria Filó. Considerando esses aspectos, selecionamos duas músicas para a atividade: *Ciranda da Bailarina*, dos compositores Francisco Hollanda e Edu Lobo, cantada por Chico Buarque. A versão utilizada na atividade é da cantora infantil Adriana Partimplim<sup>2</sup>. A outra música utilizada foi a música *É tão Lindo*, música de Roberto Carlos com a turma do Balão Mágico. Na atividade, apresentamos a versão da apresentadora Eliana<sup>3</sup>, que é mais familiares às crianças da Brinquedoteca. A seguir, apresentamos as letras das duas canções.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9QrNESnMsZQ> acesso em: 03/06/2019

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9wFvPO-jhws> Acesso em: 03/06/2019

**Turma do Balão Mágico – É tão Lindo**  
**Participação especial de Roberto Carlos**

Se tem bigodes de foca Nariz de tamanduá-Parece meio estranho, heim!-  
 Rum! Também um bico de pato E um jeitão de sabiá...  
 Mas se é amigo  
 Não precisa mudar  
 É tão lindo  
 Deixa assim como está  
 E eu adoro, adoro  
 Difícil é a gente explicar  
 Que é tão lindo...  
 Se tem bigodes de foca  
 Nariz de tamanduá-E orelhas de camelo,  
 né tio?-É!  
 Mas se é amigo de fato A  
 gente deixa como ele está...  
 É tão lindo! Não  
 precisa mudar É  
 tão lindo! É tão  
 bom se gostar E eu  
 adoro!  
 É claro!  
 Bom mesmo é a gente encontrar  
 Um bom amigo...  
 São os sonhos verdadeiros  
 Quando existe amor  
 Somos grandes companheiros  
 Os três mosqueteiros  
 Como eu vi no filme...  
 É tão lindo! Não  
 precisa mudar É  
 tão lindo!  
 Deixa assim como está  
 E eu adoro e agora  
 Eu quero poder lhe falar  
 Dessa amizade que nasceu  
 Você e eu!  
 Nós e você!  
 Vocês e eu!  
 E é tão lindo!...-Tio!-Heim!-É legal ter  
 um amigo, né?-É maravilhoso Mesmo  
 que ele tenha  
 Bigodes de foca  
 E até um nariz de tamanduá-E orelhas  
 de camelo tio, lembra?-Orelhas de  
 camelo?É tio!-É mesmo, orelhas de  
 camelo! Mas é um amigo, não é?-É!-  
 Então não se deve mudar!

**Chico Buarque– Ciranda Da Bailarina**

Procurando bem  
 Todo mundo tem pereba  
 Marca de bexiga ou vacina  
 E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba  
 Só a bailarina que não tem  
 E não tem coceira  
 Verruga nem frieira  
 Nem falta de maneira  
 Ela não tem  
 Futucando bem  
 Todo mundo tem piolho  
 Ou tem cheiro de creolina  
 Todo mundo tem um irmão meio zarolho  
 Só a bailarina que não tem  
 Nem unha encardida  
 Nem dente com comida  
 Nem casca de ferida  
 Ela não tem  
 Não livra ninguém  
 Todo mundo tem remela  
 Quando acorda às seis da matina  
 Teve escarlatina  
 Ou tem febre amarela  
 Só a bailarina que não tem  
 Medo de subir, gente  
 Medo de cair, gente  
 Medo de vertigem  
 Quem não tem  
 Confessando bem  
 Todo mundo faz pecado  
 Logo assim que a missa termina  
 Todo mundo tem um primeiro namorado  
 Só a bailarina que não tem  
 Sujo atrás da orelha  
 Bigode de groselha  
 Calcinha um pouco velha  
 Ela não tem  
 O padre também  
 Pode até ficar vermelho  
 Se o vento levanta a batina  
 Reparando bem, todo mundo tem  
 pentelho Só a bailarina que não  
 tem  
 Sala sem mobília  
 Goteira na vasilha  
 Problema na família  
 Quem não tem  
 Procurando bem  
 Todo mundo tem

Como se observa, as duas músicas têm letras que falam de sentimento e de amizade entre as crianças e como é importante o respeito entre as pessoas. A música de Roberto Carlos e da Turma do Balão Mágico tem como foco enaltecer a amizade e o não julgamento entre as pessoas, já que todas as pessoas são diferentes. Por meio dessa temática, é mais simples trabalhar com a questão do bullying e a compreensão pelas diferenças. Desse modo, a não violência também é um aspecto muito interessante para ser trabalhado com a música, o que foi feito no estudo em questão.

Já a música de Chico Buarque e Edu Lobo também trabalham com a diferenças, mas de modo indireto. É uma música mais rebuscada porque exige do leitor compreender que a bailarina, repetidamente evocada na música, é um ser inexistente e que as crianças não devem desejar ser a bailarina e nem buscar nos outros a bailarina. Dessa forma, a música exige do leitor um nível de leitura um pouco maior rebuscado, muito embora com a mesma temática da música de Roberto Carlos. Na música de Edu Lobo e Chico Buarque, é possível observar o reforço de que todas as pessoas têm problemas ou dificuldades e que isso deve ser encarado como normal e aceitável, visto que como a bailarina é um ser inatingível. Considerando a temática das duas canções, fizemos a atividade na Brinquedoteca.

O procedimento começou com a exibição de dois vídeos infantis com as músicas selecionadas (*Ciranda da bailarina*, versão da Adriana Partimplim, e *É tão lindo*, versão Eliana). Após a exibição dos vídeos, foi feita uma roda de conversa (análise e interpretação), onde os alunos discorreram de assuntos como amizade, bullying e o respeito ao próximo.

Na roda de conversa, foi possível notar que os participantes da atividade se mostraram interessados e participativos, cantaram e acompanharam as canções por meio de playbacks e em seguida foi feita uma atividade escrita de palavras cruzadas e outra atividade onde eles trocaram cartinhas uns com os outros. Optamos por fazer uma atividade em que fossem estimuladas as habilidades tanto em linguagem escrita quanto na produção de desenhos sobre os temas do respeito e da violência praticada por meio do Bullying. O resultado dessa atividade, as produções podem ser observadas no anexo 1 deste estudo.

Por meio da atividade proposta, foi possível observar que os alunos interagiram e mostraram-se bastante à vontade para comentar o tema do bullying, visto que, de acordo com o que foi mencionado por eles, alguns tinham experiência

com esse tipo de violência. Na nossa avaliação, os alunos corresponderam os objetivos da aula, que eram fazer com que os alunos interagissem por meio de uma diversidade de formas de linguagem e construíssem argumentos e textos orais e escritos sobre o tema proposto.

A música, nesse sentido, serviu como um gatilho para que o aluno lesse o texto e os temas fossem acionados na mente dos alunos e isso mostra a importância da música nesse contexto, visto que o texto conseguiu alcançar os alunos de forma lúdica e prazerosa para os alunos. Com a música trabalhada, foi possível observar também que foi mais fácil promover a interação entre os alunos, ensinando a eles práticas de boa convivência e de relação entre indivíduos.

Dessa forma, por meio dessas atividades envolvendo música na língua portuguesa, podemos perceber as diferentes concepções sobre a língua se materializar, sobretudo a concepção de que a língua é um modo de agir e de ser no mundo. Conforme afirma Travaglia (2009), a língua na sua primeira concepção é a manifestação do pensamento, ou seja, por meio da atividade as crianças puderam expressar seus próprios pensamentos sobre amizade e respeito, bem como suas concepções diante dessas categorias.

A segunda concepção vê a linguagem como instrumento de comunicação, e o que se observou por meio das atividades que envolviam o código da escrita é que alguns escreveram e outros utilizaram a forma de descrever em desenhos, ou seja, por meio da língua os alunos usaram o instrumento língua para comunicar-se e concluir a atividade proposta, mostrando a importância de se saber ler e interpretar a linguagem, conforme foi possível observar na atividade proposta.

A terceira concepção é a mais importante, ver a linguagem como processo de interação e ação, o que percebemos que houve interação. Ou seja, mais do que um instrumento ou uma forma de demonstrar o pensamento, a linguagem foi uma ação, uma atividade. A atividade de construir juntos em colaboração a atividade proposta aqui remonta aos eventos de letramento que retomam a ação comunitária em que a linguagem é a peça central que modela as ações e os modos de agir em grupo. Saberes diferenciados se unem por meio da linguagem para que uma ação seja executada.

Na atividade sugerida neste estudo, os alunos cantaram, aprenderam e se divertiram e juntos participaram de uma atividade em sala de aula, pois o mais



importante não é somente os conteúdos, mas o desenvolvimento das habilidades, ouvir, criar, escrever e interagir, ou seja, desenvolver habilidades e competências linguísticas. Nesse sentido, a música foi um fator importante nessa atividade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada traz algumas reflexões para o ensino de língua portuguesa e aponta para novos caminhos para o ensino da disciplina e de outras matérias do currículo escolar. Primeiramente, cumpre lembrar que a proposta aqui apresentada não está adaptada a uma realidade escolar em que o conteúdo é o ponto principal, muito menos que o livro didático é o principal recurso disponível. Como vimos, o recurso didático e a estrutura escolar é um aspecto importante no entrave do ensino permeado ou feito por meio de música.

A pesquisa nos trouxe reflexões acerca da possibilidade da aplicação da música como facilitadora na transmissão de conhecimentos, investindo no aluno, proporcionando um ambiente mais interativo, prazeroso e interessante, o que consequentemente trará um melhor desempenho a eles e desenvolver neles competências, habilidades, criatividade, sensibilidades, atenção, memorização dentre outros aspectos que são importantes para o seu desenvolvimento como indivíduo e como pessoa.

Pode-se perceber na escola em momentos de atividades extraclasse, quando se é proposto atividade com música, é visível o interesse dos alunos, tendo em vista que a música é uma expressão artística muito conhecida e apreciada por todos. Dessa forma, podemos perceber que através da música é possível extrair conhecimentos e alcançar objetivos de aprendizagem.

Conforme o resultado da pesquisa, os professores reconhecem a importância da música como um instrumento da aprendizagem, embora alguns relatam dificuldades para trabalhar com ela, muitas das vezes, por conta da própria falta de experiência ou se orientação para fazer. Os professores precisam a cada dia buscar novas alternativas para estimular o interesse dos alunos e enriquecer os estudos da língua materna. Desse modo, sabemos que é um desafio para todos, inclusive para os alunos, mas de forma adequada obteremos resultados positivos. Nessa perspectiva, a música se apresenta como uma excelente alternativa.

Com esta pesquisa podemos confirmar que a música é uma opção pertinente no ensino de língua portuguesa, por seu poder de atração e contextualização, elementos ideais para uma melhor prática pedagógica.

Podemos concluir que a música é um componente fundamental e importante para a alfabetização e letramento, uma forte ferramenta estratégica para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, um recurso metodológico essencial que faz a diferença, além de um elemento ideal para uma melhor prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.5, n.1, 2016.
- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa: apropriações de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, 2012, 27 p.
- ANTUNES, Irandé, 1937- **Textualidade: Noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEREDO, José Carlos de. **A linguística o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BASTOS, Joana Catarina Lopes. **A música como recurso didático em aulas de Português e Latim**. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ensino Português e Línguas Clássicas no 3.º ciclo, Ensinos Básico e Secundário). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Setembro de 2016.
- BRASIL **Documento Básico. ENEM**. Brasília: Imprensa Oficial. (2000)
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **A Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Ed. do Brasil.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. MEC/SEF. 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora Martins Fonte, 2011.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. Ferramentas com brinquedos: a caixa de música. **Revista da ABEM**, v. 24, p. 89-93, 2010.

CHARTIER, Anne-Marie, Réussite, échec et ambivalence de l'innovation pédagogique: L'écas de l'enseignement de la lecture. Recherche et Formation pour les professions de l'éducation innovation et réseaux sociaux, INPR, n. 34, p. 41-56, 2000.

COSTA, Fabiana Cláudia Viana; FARIA, Mariana Alves. **Música na sala de aula: Recurso didático para o ensino de língua portuguesa.** Nucleus, v.5. n. 1, p.20-27, 2008.

D'ÁVILA, Tatiane Elias. **O uso da música na alfabetização: projeto "música na escola"**. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de pós-graduação em mídias em educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2015, p. 41.

DIAS, Hanel Rosângela. **Linguagem, interação e socialização: contribuições de Mead e Bakhtin.** X ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PEDAGOGIA, 10. **Anais...** Florianópolis: ANPED, 2014, p. 1-12.

FEIER, Elisnara Samanta; GEDOZ, Sueli. Relação entre Música, Alfabetização e Letramento. XIII JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL "CONFLITOS MUNDIAIS: DO LOCAL AO GLOBAL".13, **Anais...**Cascavel: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, 2015, p. 1-13.

FELICIANO, Glenda Hilnara Meira. Trabalhando a música como estímulo à prática da leitura e da escrita nas aulas de língua portuguesa. CONEDU- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.2. **Anais...** Campina Grande; CONEDU, 2015, 1-13.

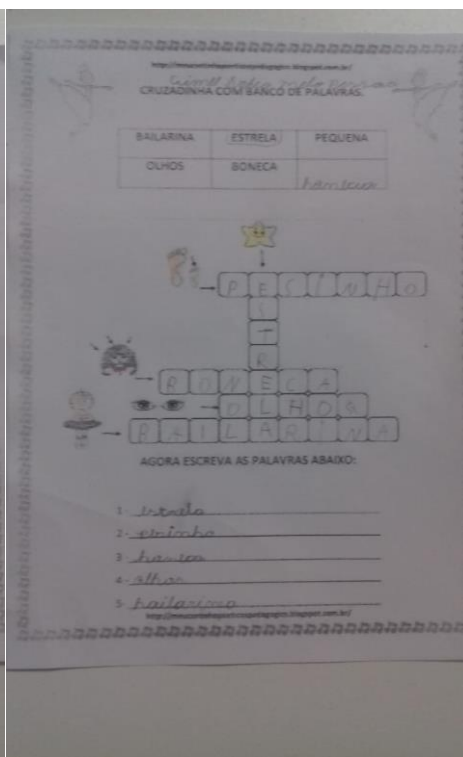
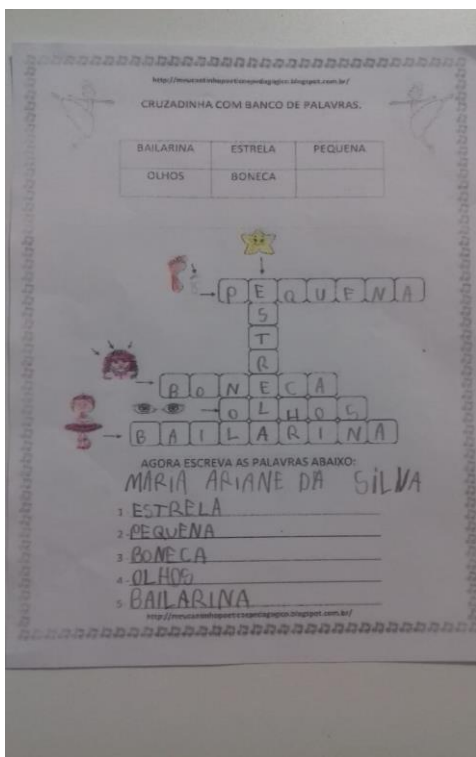
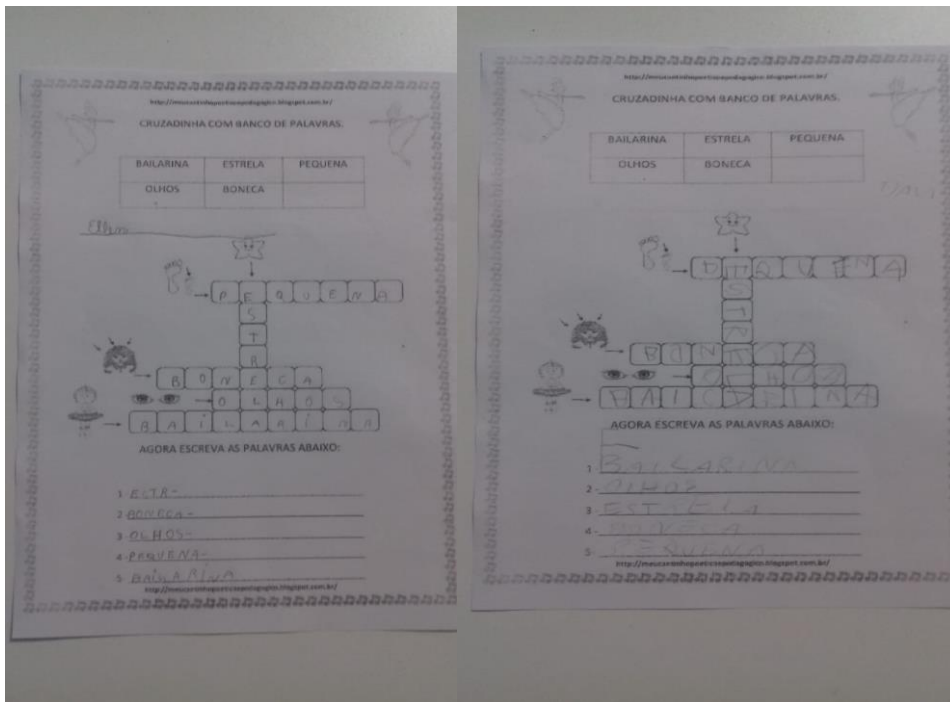
FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. ENDIPE- ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE, 15. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010, p. 1-10.

- FRANÇA, José Marcos de. Desenvolvendo habilidades e competências no processo de leitura-escrita: gêneros textuais e artes interdisciplinar. **Revista Interdisciplinar: revista de língua e literatura**, v. 19, n. 02, p. 277-294, 2013.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARDNER. H. **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1995.
- GODOI, Luís Rodrigo. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- GOÉS, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância- CEAD/UEDESC**, Vol. 2, Nº 1, 2009, p. 1-19.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.
- MACEDO, Lino de. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In: BRASIL. ENEM: Textos teóricos e metodológicos 2009. Brasília: junho de 2009. P. 49-70.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino/ Maura Penna**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PERRENOUD, Ph. **Pedagogia diferenciada: das intenções a ação**. Porto Alegre: Artmed.2000.
- PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2<sup>o</sup> ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- RODRIGUES, André Figueiredo; FORTUNATO, Maria Pinheiro (org.). **Alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo: Humanitas, 2014, 316 p.
- SAVIANI, Demerval . **“A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade”**. In: Anais do IX Encontro Anual da Abem. Belém: Abem, (2000), p.39.

- SERRA, Luís Henrique. O ensino de língua portuguesa na cidade de Codó-MA: lendo e discutindo dados oficiais. IV CONEDU- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4. **Anais...** João Pessoa: editora realize, 2017, p. 1-9.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998
- SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 3, n. 1, P. XX-XX, 2012.
- SOUSA, Wélia Leão de; Philippsen, Neusa Inês. Música: Um recurso didático metodológico para as aulas de língua portuguesa. **Revista de Letras Norteamericanos, Estudos linguísticos**, v.2, n. 4, p. 168-181, 2009.
- SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino música na educação infantil. **Cadernos da pedagogia**. v. 4 n. 7, p.96-110, 2010.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil**. Monografia de especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Medianeira-PR.2012.

ANEXOS

Imagem – Atividades Realizadas durante o projeto





CRUZADINHA COM BANCO DE PALAVRAS.

BALARINA	ESTRELA	PEQUENA
OLHOS	BONECA	<i>boneca</i>

AGORA ESCREVA AS PALAVRAS ABAIXO:

- estrela*
- pequena*
- boneca*
- olhos*
- balarina*

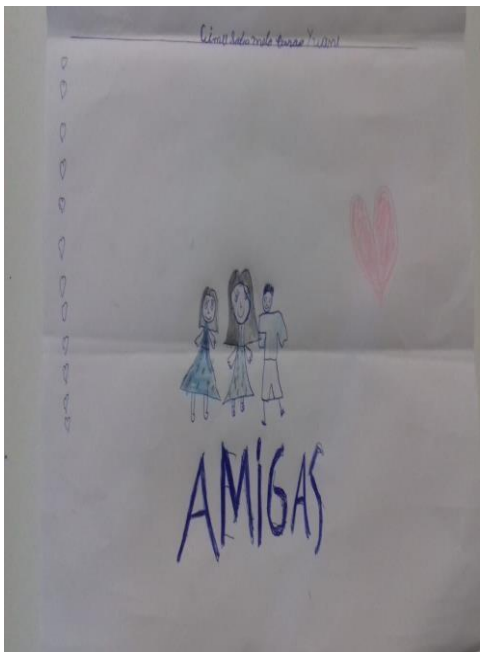
CRUZADINHA COM BANCO DE PALAVRAS.

BALARINA	ESTRELA	PEQUENA
OLHOS	BONECA	

AGORA ESCREVA AS PALAVRAS ABAIXO:

*bandy moza lupa de boca fulosa*

- Estrela*
- Pequena*
- boneca*
- olhos*
- balarina*



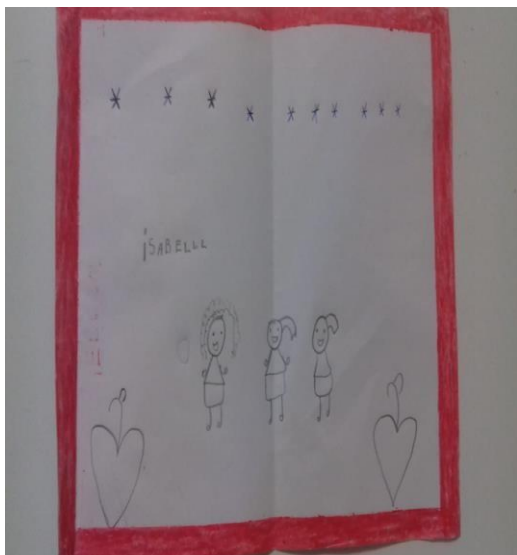
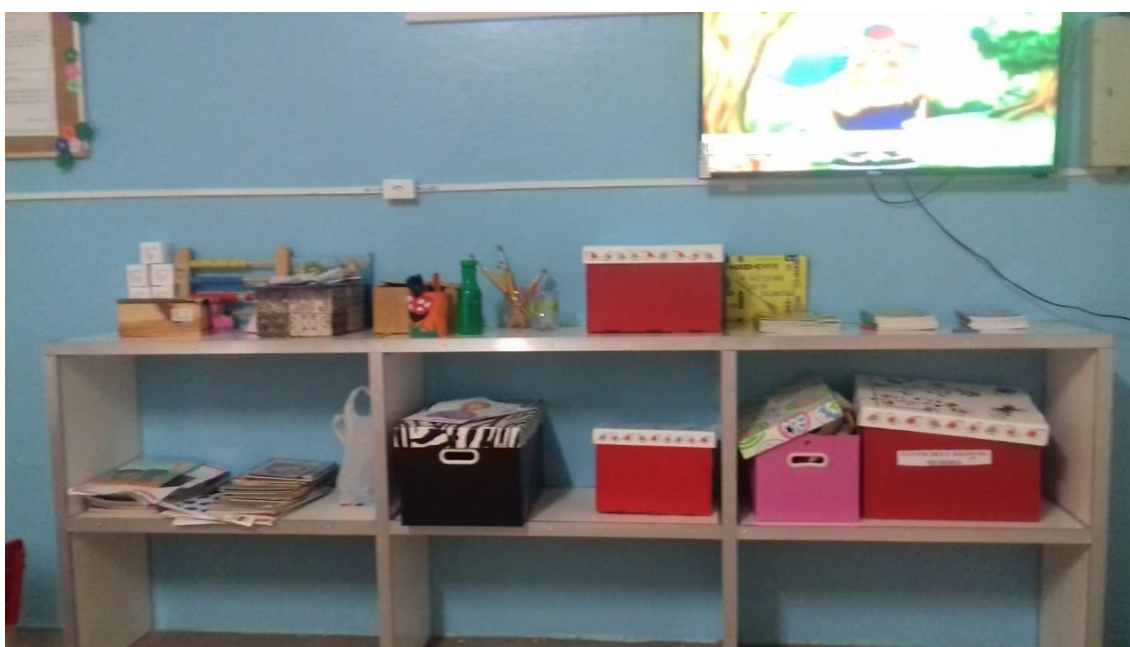
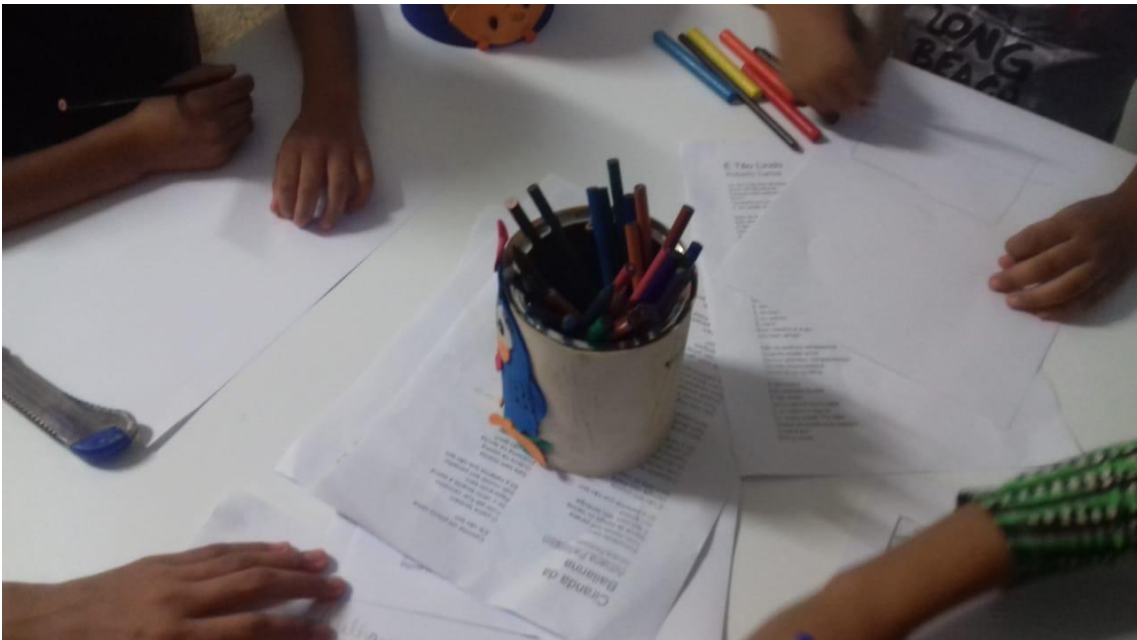


Imagem – Realização do projeto na Brinquedoteca





















**APÊNDICE A****TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: A MÚSICA NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA: REFLEXÕES E PRÁTICAS****PESQUISADORA**

Natali Nartene Melo

**PROF.ORIENTADOR**

Luís Henrique Serra

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS INFORMANTES**

Nome: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

- 1- Você já utilizou a música como forma de som ambiente em sala de aula?
- 2- Você já fez algum curso de capacitação que lhe ajudou na área de musicalização em sala de aula?
- 3- Você tem hábito de utilizar a música em suas aulas? Se sim, de que forma?
- 4- A música facilita a transmissão dos conteúdos e habilidades de língua portuguesa?
- 5- Você considera a música uma forma de representatividade da língua portuguesa no dia a dia?